

FALTA DE CHUVA

Linhares vai abrir um canal em banco de areia do Rio Doce

Medida vai facilitar a passagem dos pescadores da região para o mar

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Linhares vai abrir um canal na barra sul da foz do Rio Doce, em Regência. No local se formou um grande banco de areia por causa do longo período de estiagem. A situação foi divulgada por AGAZETA na edição do dia 23 de junho.

Segundo a prefeitura, a obra é permitida por instrução normativa do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). As proporções permitidas são de 100 metros de comprimento, cinco metros de largura e 1,5 de profundidade.

A obra pode facilitar a vida de pescadores, principalmente os de Povoação e de Regência, localizadas no litoral de Linhares. Está difícil chegar de barco ao mar, de onde os pescadores locais tiram seu sustento, já que a foz do rio está ficando cada dia mais estreita e rasa.



O banco de areia na região da barra sul da foz do rio, em Regência, se agravou nos últimos meses

Uma das saídas da foz, na margem sul, chegou a se fechar nos últimos meses.

O compromisso para realizar a obra foi reafir-

mado durante uma reunião ontem com a Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (Agerh), o Instituto Minei-

ro de Gestão das Águas (IGAM-MG), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e a Agência Nacional de Águas (ANA).

“O canal vai ser aberto até o fim do mês”, garantiu Paulo Paim, diretor-presidente da Agerh. De acordo com publica-

ESTRUTURA

100

metros

Será o comprimento do canal a ser executado pela prefeitura.

ção feita pela Prefeitura de Linhares, além da estiagem, uma enchente ocorrida há dois anos também pode ter levado à formação de bancos de areia no local onde um canal será aberto.

A enchente teria trazido mais areia para o fundo do rio e acabou exposta com a falta de chuva.

RIO BONITO

Outro compromisso firmado na reunião foi mudar a prioridade de hidrelétrica de Rio Bonito, localizada a 60 quilômetros de Vitória. “Deixou de ter como objetivo principal a geração de energia e passou a ser o de abastecer de água Vitória”, afirmou o diretor-presidente da Agerh.

NÍVEL BAIXO

Lagoa Juparanã também sofre com seca

REPRODUÇÃO/TV GAZETA NORTE

Prefeitura e Idaf estiveram na região e fazem estudos para resolver o problema

▄ O maior cartão postal de Linhares, Norte do Estado, pede socorro. Do alto é possível ver o recuo nas margens. O nível da lagoa Juparanã, a segunda maior do país em volume de água, está cada vez mais baixo.

Quem vive da pesca lamenta a seca. “A lagoa já está há quase 50 metros longe da beirada. Agora ficou até difícil para a gente entrar com embarcação porque é pura lama, não tem condições”, disse o pescador Denilson Gama, em entrevista à TV Gazeta Norte.

Os pescadores que atravessam a lagoa de barco afirmam que no caminho existem vários pontos de seca. Em alguns deles a embarcação não atravessa e precisa

SOLUÇÃO

“A gente pede que tomem uma providência para a água poder ficar mais tempo na lagoa”

DENILSON GAMA
PESCADOR

ser empurrada. Em alguns trechos o nível da lagoa não chega no tornozelo.

Na boca da barra do Rio Pequeno, onde a lagoa deságua e vai direto para o Rio Doce, existe uma abertura feita há anos, segundo os pescadores. Mas agora o canal está largo e a água da Juparanã vai embora sem parar.

“A lagoa Juparanã está secando pelo fato de alguém ter feito essa abertura no passado e a natureza aca-



O pescador Denilson Gama lamenta a seca para a repórter Anelice Sena, da TV Gazeta

bou de concluir. A água está indo com muita velocidade embora, e está prejudicando os pescadores”, contou o presidente da Colônia de

Pescadores, Milton Jorge. Antes, a lagoa desaguava no Rio Pequeno por um canal natural que é cheio de curvas, numa velocidade

menor. Agora, com a abertura feita pelo homem, as águas passam em linha reta para o rio. Isso, segundo os pescadores, tem feito a lagoa

secar rapidamente.

“A gente pede a Deus que tomem uma providência para a água poder ficar mais tempo na lagoa e certamente ser aproveitada por todos que dela sobrevivem”, desabafou Denilson Gama.

O coordenador de educação ambiental da secretaria Municipal de Meio Ambiente, Luciano Cabral, afirmou que a construção de uma barragem poderia minimizar os problemas da lagoa.

“A única forma de reter a água em uma lagoa seria uma barragem. As secretarias de Agricultura e Meio Ambiente em parceria com o Idaf já estiveram na lagoa e existem estudos para buscar uma forma de minimizar o problema”. Nenhuma data foi definida para o estudo ser concluído. (Amabily Caliman, com informações de Anelice Sena, da TV Gazeta Norte)